



## AS CULMINÂNCIAS DO PIBID LETRAS/ESPAHOL COMO MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA-CULTURA HISPÂNICA NUMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

Lincoln de Jesus Pessoa (UFBA)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da elaboração de materiais didáticos, no formato de culminância, realizada por ex-bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência vinculados ao subprojeto: Ensino-Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira nas Escolas Públicas de Salvador/BA: Conexões entre Teoria e Prática, da Universidade do Estado da Bahia. As culminâncias eram eventos que encerravam a participação do subprojeto na unidade escolar e eram desenvolvidas de forma gradual no decorrer do ano letivo, contendo a sua estrutura metodológica sete etapas: i) análise de necessidade dos alunos, ii) produção de materiais didáticos, iii) desenvolvimento das aulas com uso do material didático elaborado, iv) apresentação aos alunos da culminância, v) preparação da culminância como material didático, vi) apresentação da culminância para a comunidade escolar e vii) feedback e reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua-cultura hispânica. Todo esse trajeto era permeado por referenciais teóricos que serviram para fortalecer e embasar as nossas percepções do que é ensinar e aprender língua e produzir material didático de cunho intercultural e, portanto, sensível à diversidade cultural. Por esse motivo, adotamos autores como: Mendes (2008); Costa e Barros (2010); Leffa (2007), entre outros. Como resultado, podemos notar que o processo de elaboração da culminância anual, como material didático, tomou, nós, ex-bolsistas de iniciação à docência e hoje professores, mais preocupados com o material didático que levaríamos aos nossos aprendizes no decorrer da nossa estadia na escola parceira e, conseqüentemente, no nosso fazer docente ao fim da graduação em Letras.

**Palavras chave:** Ensino-aprendizagem de línguas. Material didático. Interculturalidade.

### Introdução

O presente artigo objetiva descrever a importância da elaboração de material didático, no formato de culminância anual, realizada pelos ex-bolsistas de iniciação à docência (ID) do subprojeto intitulado: Ensino-Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira nas Escolas Públicas de Salvador/BA: Conexões entre Teoria e Prática (PIBID Letras/Espanhol).



Anais do XVI ENFOPLE.  
Inhumas: UEG, 2020.  
ISSN 2526-2750



As experiências nas elaborações das culminâncias, como materiais didáticos, foram vivenciadas pelos ex-bolsistas de ID em variadas turmas da escola parceira que se encontra localizada em um bairro periférico da cidade do Salvador na Bahia e sempre foram relacionadas à criação de um diálogo entre as culturas estudadas e as culturas dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da língua-cultura hispânica. Dessa forma, tais materiais serviram para ensinar a língua-cultura hispânica dentro de contextos socioculturais, isto é, ensinar a língua-cultura no seu campo de atuação, vinculada aos indivíduos que a usa e não isolada e vista como um fenômeno abstrato independente e alheio ao ser humano.

Para tanto, este artigo encontra-se organizado em: i) Introdução, onde contextualizo o trabalho proposto; ii) PIBID: um programa de iniciação à docência, cujo objetivo é apresentar a origem, a importância, os objetivos e a linha de trabalho do programa e do subprojeto PIBID/Espanhol; iii) As culminâncias como materiais didáticos, onde relato, de modo reflexivo, como se deu a construção das culminâncias anuais na unidade escolar e como estas podem ser consideradas materiais didáticos significativos e produtivos ao ensino-aprendizagem.

Por último, são tecidas, nas considerações finais, algumas reflexões acerca da importância do PIBID/Espanhol na formação dos ex-bolsistas de ID do curso Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e suas Literaturas (Letras/Espanhol) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB- *Campus I*), e sobre a relevância da elaboração de materiais didáticos para o ensino-aprendizagem da língua-cultura hispânica.

### **PIBID: um programa de iniciação à docência**

Ao ser proposto no ano de 2007, o PIBID tinha como intuito inicial dá suporte a áreas específicas do Ensino Médio como: Física, Biologia, Matemática e Química, visto que estas disciplinas tinham e continuam a ter, no Brasil, carência de professores. Todavia, ao mostrasse, no decorrer de dois anos, produtor de



relevantes resultados o programa foi ampliado e à vista disso passou a valorizar e a contemplar toda a Educação Básica brasileira, tornando-se parte por meio do Decreto nº. 6755/2009 de 29 de janeiro de 2009, da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Conforme Alves (2014, p. 84) o PIBID é um programa que objetiva incentivar “o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica”. Ou seja, a ideia do programa é que os professores em formação, auxiliados pelos professores da Universidade e da Educação Básica, tenham contatos e vivências com turmas do Ensino Fundamental e/ou do Ensino Médio no seu caminhar formativo de modo mais constante, ativo e crítico-reflexivo.

É válido destacar ainda, que o PIBID é desde o ano de 2010, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e amparado legalmente pelas Leis nº 9.394/1996, e, nº 12.796/2013, sancionadas, respectivamente, pelos ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Dilma Rousseff e pelo Decreto nº 7.219/2010, sancionado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

De acordo com o Art. 2º do Regulamento do PIBID (BRASIL, 2013, [s/p]), o programa “tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira”. Isto é, o PIBID oferece aos alunos/bolsistas condições e oportunidades formativas a fim de que esses possam construir e desenvolver sua identidade como professor/educador.

Entre os principais objetivos do PIBID estão:

Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; e, inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2013, [s/p]).



Como se pode ver, estes objetivos defendem e propõem uma formação inicial mais sólida, mais completa e mais humana, visto que possibilita ao professor em formação inicial trabalhar, no decorrer da sua formação, de modo crítico-reflexivo, a junção entre teoria e prática, tratando-as como fenômenos indissociáveis. Portanto, a docência é vista não como uma construção mecânica, mas sim, como “um exercício de formação humana [...] que gera horizontes de sentido e de doação de sentido, num campo de subjetividades” (FREIRE; RAMOS, 2014, p. 27). Dentro dessa percepção o PIBID é um programa que possibilita reflexões mais profundas acerca do ser (os humanos envolvidos), do saber (os conhecimentos compartilhados) e do fazer (as metodologias aplicadas).

Nesse sentido, penso que como programa de formação e valorização à docência, o PIBID destaca-se por desenvolver de forma coesa e complexa a união entre a teoria e a prática, entre os saberes acadêmicos e os saberes da prática profissional, além de lograr de modo consistente e eficaz uma interação dinâmica de formação inicial e continuada entre a tríade (professor em formação-docente universitário-docente da educação básica), abarcando não somente a formação profissional e objetiva, mas também a formação pessoal dos envolvidos, levando em consideração as suas subjetividades, emoções, criatividade, imaginações, sentimentos etc., aspectos, em geral, pouco explorados nos cursos de licenciatura. Portanto, o PIBID caracteriza-se por inserir de maneira orgânica o professor em formação inicial no ambiente escolar e por ser uma atividade de cunho extracurricular que cria um espaço de múltiplas possibilidades e facilita a construção da autonomia, da práxis, do contato mais profundo com o seu futuro ambiente de trabalho e as culturas que o rege.

Nesse cenário, foi por meio do subprojeto PIBID Letras/Espanhol que pudemos preencher algumas lacunas que a graduação ia deixando no transcorrer da nossa formação inicial. Foi a partir das ações medradas pelo subprojeto que começamos a refletir e a compreender as nossas responsabilidades como profissionais da educação, reflexões que o curso em si não nos proporcionou por



direcionar-se ao ideal de ensinar a língua-cultura hispânica por uma perspectiva, meramente, estrutural e abstrata, não levando em consideração, nunca ou quase nunca, os seus falantes e os contextos socioculturais que os envolve.

O subprojeto PIBID Letras/Espanhol foi idealizado pela professora Aline Silva Gomes e foi um dos subprojetos contemplados no edital da CAPES de 2013, e inseria-se no projeto intitulado: Da iniciação à docência: ressignificando a prática docente, encontrando-se, enquanto existiu, alocado no Departamento de Ciências Humanas da UNEB- *Campus I*, no curso de Letras/Espanhol.

O subprojeto balizava o seu trabalho, principalmente, pelo viés da abordagem intercultural, a qual segundo Mendes (2008) pode ser considerada como:

Uma força que orienta um modo de ser e de agir, de ensinar e de aprender, de produzir planejamentos e materiais culturalmente sensíveis aos sujeitos participantes do processo de aprendizagem, em busca da construção de um diálogo intercultural (MENDES, 2008, p. 61).

Com base na citação acima o subprojeto desenvolveu suas atividades defendendo a necessidade de se trabalhar em prol de um ensino-aprendizagem que visasse à integração social e cultural em sala de aula, fomentando, dessa maneira, a comunicação e o diálogo entre as diferentes culturas no contexto escolar, no intuito de construir uma prática pedagógica que estabelecesse pontes respeitadas e democráticas entre as culturas (MENDES, 2012). Faz-se válido salientar que o conceito intercultural como defende Sarmiento (2004, p. 8), “descreve não apenas interações entre falantes nativos de diferentes línguas-culturas, mas qualquer comunicação entre pessoas que não dividam um '*background* linguístico ou cultural comum”.

Portanto, foi por meio da abordagem intercultural que os professores em formação inicial, a supervisora (professora em formação continuada) e a coordenadora, desfrutaram e compartilharam, em quase quatro anos de subprojeto, de diversas experiências educativas que os fizeram construir, destruir e reconstruir



suas identidades como professores de língua-cultura hispânica em uma interação constante e mútua (MENDES, 2015).

### **As culminâncias como materiais didáticos**

Como sabemos ou deveríamos saber, o material didático vai além do livro didático. E nessa perspectiva, Barros e Costa (2008, p. 88) defendem que material didático é “qualquer instrumento ou recurso (impresso, sonoro, visual etc.) que possa ser utilizado como meio para ensinar, aprender, praticar ou aprofundar algum conteúdo”. Nesse mesmo caminho Salas (2004 apud LIMA, 2012, p. 148) pontua que material didático é “qualquer coisa que ajude a ensinar aprendizes de língua, qualquer coisa que possa ser usado para facilitar a aprendizagem de uma língua”.

Portanto, apoiando-nos nas definições acima podemos entender que se usamos um material, seja ele palpável ou não, com a finalidade de ensino e tendo como propósito final atender as necessidades dos alunos no processo de ensino-aprendizagem da língua-cultura hispânica ou em qualquer outra área, esse material pode ser considerado um material didático. Nesse sentido, destacamos que as nossas culminâncias anuais eram materiais didáticos, uma vez que eram todas estratégias que usávamos para facilitar e dinamizar o ensino-aprendizagem da língua-cultura hispânica em sala de aula, logo, todas carregadas com o objetivo de facilitar a vida do aluno no tocante às suas necessidades no processo de aprendizagem.

Dessarte, as culminâncias anuais eram os eventos didáticos-culturais que encerravam a participação do subprojeto na unidade escolar, desenvolvidas por nós, ex-bolsistas de ID, ou seja, eram materiais didáticos que usávamos a fim de estabelecer contatos culturais entre os países de língua-cultura hispânica estudados e os alunos, mostrando-lhes não só as diferenças, mas também as semelhanças culturais existentes em ambas as realidades. À vista disso, por meio da culminância intitulada *Feria gastronómica*, elaborada e realizada no ano de 2014, logramos



trabalhar por meio de alguns pratos típicos de países como Peru, Argentina, México e Colômbia, questões relativas à cultura de determinadas regiões, buscando compreender de coração e mente abertas as questões culturais entorno dos pratos escolhidos, preparados pelos alunos e degustados pela comunidade escolar.

No ano de 2015, nosso material didático de culminância foi uma *Muestra Cultural*, cujo contato cultural deu-se por meio de montagens artísticas (dança, teatro e recital de poesia). Aqui conseguimos explorar questões culturais relativas ao México, a Espanha e a Colômbia ademais de vivenciarmos uma experiência impar que foi ter nossos alunos no palco do teatro da UNEB - *campus I*, apresentando-se em língua-cultura hispânica, fosse com uma encenação do seriado *El chavo del ocho* (Chaves), ou um conto de Gabriel García Marques etc.

Em 2016, elaboramos a culminância *Cantada de Navidad*, em que todos nos debruçamos sobre canções de natal e as formas comemorativas desta festa no Brasil e em algumas comunidades hispânicas, levando os alunos a perceberem e refletirem acerca das diferenças e semelhanças existentes no vivenciar dessa festa. E para concluir essa culminância cada turma apresentou-se, no formato de coral, com uma música natalina em língua-cultura hispânica.

E para finalizar elaboramos uma *Muestra de Fiestas típicas de los países hispânicos* no ano de 2017, na qual trabalhamos sobre a perspectiva das festas populares para assim construirmos o diálogo intercultural entre as culturas estudadas e as nossas. Mas uma vez buscamos a reflexão acerca do que constitui tais manifestações culturais em cada região, para irmos além das análises superficiais que, inclusive, permeiam os livros didáticos.

Todas as elaborações de materiais didáticos, sejam as culminâncias ou as demais medradas por nós, ex-bolsistas, tinham como foco a construção da interculturalidade em prol de compreendermos e aceitarmos os outros e as suas diversidades culturais, religiosas, sociais, étnicas, de gênero etc., de forma mais respeitosa, sensível e dialógica. Por esse motivo, temos a consciência de que, a construção de materiais didáticos parte de concepções metodológicas que, mesmo



não sendo explicitadas, trazem consigo os conceitos que estão em sua base como salientam Barros e Costa (2008). Em outras palavras, os nossos materiais estão carregados da visão que nós, professora do Ensino Superior, professora da Educação Básica e professores em formação inicial, tínhamos ou estávamos construindo sobre língua, ensino-aprendizagem, percepções dos papéis dos docentes e discentes, entre outros aspectos.

Por esse ângulo, ao construirmos e pensarmos as culminâncias anuais do PIBID Letras/Espanhol como materiais didáticos, fizemos segundo as nossas crenças de como deve acontecer o ensino-aprendizagem de uma língua-cultura. Logo, todas as nossas culminâncias eram constituídas sob a perspectiva da abordagem intercultural e levando em conta a língua e a cultura como fenômenos indissociáveis da ação humana. Como reflexo dessa abordagem medramos não só a elaboração de culminâncias, mas todo nosso trabalho no subprojeto e na escola parceira pelo viés da interculturalidade, a qual, segundo Candau (2009, p. 3) “supõe abertura diante das diferenças étnicas, culturais e linguísticas, aceitação da diversidade, respeito mútuo, construção de novos modos de relação social e maior democracia”.

Por conseguinte, ao produzimos as culminâncias cuidávamos de representar as culturas livres de estereótipos e preconceitos a fim de não gerar uma interação comunicacional malsucedida. Assim sendo, destacamos que ao elaborarmos as culminâncias as fazemos buscando desenvolver:

Uma ação integradora, capaz de suscitar comportamentos e atitudes comprometidas com princípios orientados para o respeito ao outro, às diferenças, a diversidade cultural que caracteriza todo processo de ensino/aprendizagem, seja ele de línguas ou de qualquer outro conteúdo escolar. (MENDES, 2008, p. 61).

Para tal, necessitávamos antes de tudo conhecer o nosso aluno, para a partir desse ponto pensarmos que tipo de material selecionar, quais tipos de atividades propor, o que focaríamos na construção das culminâncias, etc. Nessa



direção, Leffa (2007), nos apresenta quatro etapas necessárias para a elaboração de materiais didáticos, a saber: análise, desenvolvimento, implementação e avaliação.

A análise para Leffa (2007) é um exame do que o aluno precisa aprender e dos conhecimentos que ele já possui. Ou seja, devemos nessa etapa considerar alguns fatores, tais quais: o ano da turma, a idade dos alunos, se já tiveram contato com a língua-cultura hispânica ou não, se continuarão estudando o idioma nos anos seguintes etc. O desenvolvimento é o momento em que realizamos a definição dos objetivos, a abordagem de ensino-aprendizagem, os conteúdos, as atividades e os recursos a serem utilizados. A implementação é a aplicação dos materiais didáticos produzidos. E por fim, a avaliação é o momento em que aferimos a eficácia do material elaborado, com o objetivo de poder ajustá-lo, modificá-lo, adaptá-lo às necessidades de professores e alunos.

Para o desenvolvimento das culminâncias, que ocorriam de forma gradual no decorrer do ano letivo, usávamos, dentro da abordagem intercultural, variados métodos e percorríamos um caminho metodológico estruturado em sete etapas, a saber: i) análise de necessidade dos alunos, na qual buscávamos conhecer o nosso alunado por meio de questionário e conversa. Essa etapa ocorria meses antes de iniciarmos nossas ações na escola; ii) produção de materiais didáticos (etapa que desenvolvíamos, a partir da análise de necessidades, os materiais didáticos); iii) desenvolvimento das aulas com uso do material didático elaborado (momento que íamos a sala de aula e aplicávamos os materiais); iv) apresentação aos alunos da ideia para a culminância (momento em que depois das aulas ministradas com os materiais elaborados apresentávamos a proposta de encerramento aos alunos e ouvíamos as suas opiniões e sugestões); v) preparação da culminância como material didático (pesquisa, criação do encerramento, ensaios etc.); vi) apresentação da culminância para a comunidade escolar (momento em que toda a unidade escolar conhecia a culminância por meio das apresentações dos alunos) e vii)



feedback e reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua-cultura hispânica (conversa com os alunos sobre o processo).

Tendo em vista esse processo metodológico que era pautado sob a perspectiva da Linguística Aplicada e da pesquisa qualitativa, além das nossas experiências, podemos afirmar que elaborar materiais didáticos constitui um instrumento importante para o ensino-aprendizagem de línguas, uma vez que nos possibilita desenvolver a nossa autonomia e o nosso senso crítico, o que, conseqüentemente, nos ajuda a entender e a direcionar em qual lugar queremos que os nossos alunos cheguem por meio da aprendizagem da língua-cultura ensinada. No entanto, produzir materiais didáticos não é uma tarefa fácil e torna-se ainda mais complexa quando tais materiais são desenvolvidos com base na abordagem intercultural a qual visa formar aprendizes interculturais, isto é, alunos que sejam capazes de usar a língua-cultura aprendida para intermediar tensões entre as culturas em contato. Por isso, devemos buscar a formação de professores e alunos não só sensíveis às semelhanças, mas, sobretudo, às diferenças culturais existente no microuniverso da escola e no macrouniverso da sociedade.

### **Considerações Finais**

De acordo com a nossa visão sobre o PIBID, pensamos que este se faz de suma importância para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, visto a fragilidade na formação dos professores na maioria das Universidades do país. Nesse contexto, destacamos que o PIBID Letras/Espanhol nos proporcionou vivenciar experiências ímpares, principalmente, no que concerne à interação entre os saberes que adquirimos na Universidade (teoria) e os saberes que adquirimos na Escola (prática), nos fazendo, desse modo, construir, destruir e reconstruir uma identidade docente constituída pelo viés da práxis, da interculturalidade e da reflexão.



No tocante a elaboração de materiais didáticos, pontuamos que este processo se faz de grande relevância para o professor, ainda que saibamos a labuta que é elaborar tais materiais quando o professor está imerso no mercado de trabalho. No entanto, acreditamos que o professor que logra produzir seu próprio material didático, levando em conta o perfil dos seus alunos, certamente contribuirá para o desenvolvimento das capacidades desses, visto que tais materiais, provavelmente, serão mais significativos para os aprendizes que o livro didático.

Logo, defendemos que as experiências com e no PIBID Letras/Espanhol, no que tange à elaboração de materiais didáticos contribuiu para que nós ex-bolsistas de ID e hoje professores lográssemos entendimento reflexivo sobre os materiais que levamos à sala de aula, nos tirando assim, da zona de conforto que é usar tão somente o livro didático como único material de ensino-aprendizagem mesmo quando este é insuficiente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco Cleiton. Iniciação à Docência: narrativas e experiências do Estágio Supervisionado e do Pibid. 2014. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Salvador. 2014.

BARROS, Cristiano Silva; COSTA. Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol. In: BARROS, Cristiano Silva; COSTA, Elzimar Goetteenauer de Marins (Org.). Coleção Explorando o Ensino: Espanhol. Vol. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010, p. 85-118.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Portaria Nº 096, de 18 de julho de 2013. Disponível em:  
[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislação/Portaria\\_096\\_18jul13\\_AprovaRegulamentoPIBID.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislação/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf). Acesso em: 4 mar. 2017.

CANDAU, Vera M<sup>a</sup>. Educação intercultural na América latina: tensões atuais. Disponível em:  
[http://www.edu.pucrio.br/gecec/downloads/03\\_Edu\\_Intercultural\\_na\\_AL.pdf](http://www.edu.pucrio.br/gecec/downloads/03_Edu_Intercultural_na_AL.pdf). Acesso em 15 jan. 2018.



FREIRE, E. de Carvalho; RAMOS, S. R. V. Formação docente no Brasil: o que dizer dos cursos de licenciatura após a instituição do PIBID? In: PIBID-UFPE: por uma nova cultura institucional na formação docente (org.) FREIRE, E. C; RAMOS, S. R. V; DIONISIO, Ângela Paiva. – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2014, p. 11-31.

GOMES, Aline Silva. SUBPROJETO: Ensino-Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira em Escolas Públicas de Salvador/BA: Conexões entre Teoria e Prática. 2013.

LEFFA, Vilson J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: Produção de materiais de ensino: teoria e prática [organizado por] LEFFA, Vilson J. 2. ed. rev. – Pelotas: Educat, 2007, p. 15-41.

LIMA, Diógenes C. de. A construção de crenças sobre materiais didáticos em narrativas de aprendizagem e a formação do professor de língua estrangeira. In: SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio (Org.) Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador, EDUFBA, 2012. P. 141-164.

MENDES, Edleise. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In: SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio (Org.) Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador, EDUFBA, 2012. P. 357-378.

MENDES, Edleise. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural. Em: MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia. (org.). Saberes em português: ensino e formação docente, p. 57-77. Campinas-SP: Pontes Editoras, 2008, 57-77.

MENDES, Edleise. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de Le/L2. Entre Línguas, Araraquara, v.1, n.2, p.203-221, jul./dez. 2015, p. 203-221.

OLIVEIRA, Adelaide A. O desenvolvimento da competência comunicativa intercultural: na fronteira com a prática de ensino. In: SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio (Org.) Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador, EDUFBA, 2012. P. 191-212.

SARMENTO, Simone. Ensino de cultura na aula de língua estrangeira. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 2, n. 2, março de 2004. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].